

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: PIB Geral

Data: 02.10.83

Pg.: _____

Índios do Xingu, aceitam médico e prestigiam pajé

Começa hoje em São Paulo, prolongando-se até o dia oito, o Congresso Médico do Jubileu de Ouro da Escola Paulista de Medicina. Um dos temas principais do conclave será o trabalho pioneiro de assistência médica que a EPM vem realizando junto aos índios do Parque Nacional do Xingu. "Eles já se tratam com médicos mas se recusam a abandonar o pajé" — explica o professor Roberto Baruzzi, chefe do Departamento de Medicina Preventiva da Escola.

O convênio entre a EPM e a direção do Parque Nacional do Xingu foi firmado em 1965, por iniciativa do sertanista Orlando Villas Boas, e estabeleceu um programa médico de assistência pessoal aos silvícolas. O programa, em linhas gerais, continua em vigor até hoje, tendo inclusive sido referendado pela Funai, tendo agora a participação de equipes da Faculdade de Odontologia da USP e do Ministério da Saúde, da Sucam e da Divisão de Pneumologia Sanitária.

— Desde 1965 — prosseguiu o professor Roberto Baruzzi — equipes médicas da Escola Paulista de Medicina, contando com docentes, residentes e alunos, têm sido enviadas periodicamente ao Parque Nacional do Xingu. Além da assistência médica pessoal é desenvolvido um programa de vacinação. E

quando o índio necessita de cuidados especializados, é removido para o Hospital São Paulo, da própria EPM, ou hospitalizado em Brasília, dependendo do caso. Há cerca de um ano foi estabelecido pela Funai o envio de dois médicos residentes ao Parque Nacional do Xingu, para uma estada de cerca de 15 dias. Finalizado esse período, mais dois seriam enviados, e assim sucessivamente, afim de assegurar a continuidade da assistência médica pessoal.

As equipes médicas da Escola Paulista de Medicina que estão regressando do Xingu revelam que a relação entre elas e os índios é a melhor possível, "existindo mesmo um mútuo respeito no que se refere à prática de nossa medicina e da tradicional indígena". Muitas vezes, curiosamente, os índios recorrem ao mesmo tempo aos médicos e ao pajé, em busca de tratamento. Algumas vezes o médico aguarda o término da pajelância, até assistindo seu desenrolar, para então proceder o atendimento, e vice-versa. "Deve-se mesmo reconhecer, frisam os membros das equipes médicas da EPM que estão voltando do Xingu, que em determinadas situações a intervenção do pajé é tão eficaz quanto a dos médicos, já que tem a seu favor o aspecto cultural.